

Semana passada nós deixamos Paulo em Éfeso no meio de um quase motim, pois Demétrio, o ourives de prata, reuniu companheiros de negócios para dizer que a pregação de Paulo iria acabar com os negócios. Porque aqueles homens faziam imagens da deusa Diana e Paulo saía dizendo a todos que elas não eram deusas de verdade. Assim, os artesãos alvoroçaram a cidade e se reuniram na arena gritando: “Grande é a Diana dos efésios”. Metade deles não sabia o que estava acontecendo. Mas foi um senhor tumulto até que, finalmente, o escrivão da cidade levantou-se e apaziguou a multidão dizendo a Demétrio que havia tribunais e se ele tivesse um caso contra Paulo, ele deveria levá-lo diante da corte para resolverem tudo de maneira legal. O governo deles estava em perigo; eles corriam o risco de serem chamados pelo governo romano para responder pelo alvoroço, para o qual não havia uma boa resposta. Então ele dispersou a multidão que havia se reunido na praça da cidade.

Agora, capítulo vinte.

E, depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para a Macedônia (20:1).

A Macedônia ficava na região norte da Grécia. Após a morte de Alexandre, o Grande, a Grécia foi dividida em quatro partes, que são: Grécia, Macedônia, Síria e Egito. E Paulo para não provocar mais confusão; ele esteve três anos em Éfeso e o seu coração está agitado para voltar a Jerusalém. Mas quando voltar a Jerusalém ele quer levar a oferta das igrejas gentias à igreja de Jerusalém. Pois a igreja de Jerusalém havia empobrecido demais e Paulo estava procurando mostrar a fraternidade do cristianismo; e essa ajuda... Na verdade ele queria mostrar a unidade do corpo de Cristo, no qual não há judeu nem grego; se um membro sofre, todos sofrem. Então, na epístola de Paulo aos Coríntios ele pede que, ao se reunirem no primeiro dia da semana, “cada um contribua segundo propôs no seu coração”. Eles deveriam dar em sinceridade e não por pressão, pois Deus ama ao que dá com alegria. Então, Paulo queria atravessar a Macedônia e a Grécia para coletar as ofertas que ele pediu que fossem levantadas para os santos pobres de Jerusalém. Para que, quando ele voltasse a Jerusalém, ele pudesse levar as ofertas feitas pelos irmãos gentios para os irmãos pobres.

Então ele abraçou os irmãos de Éfeso e navegou até a Macedônia, onde ficavam as igrejas de Filipos, Tessalônica e Beréia.

E, havendo andado por aquelas terras, exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia. E, passando ali três meses, e [ele descobriu que] sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedônia (20:2-3).

Agora, era época da festa da Páscoa. Provavelmente, Paulo queria voltar a Jerusalém para a festa da Páscoa. Milhares de judeus viajavam de todo lugar para a Páscoa. Haveria muitos navios fretados da Grécia, Atenas e outros lugares para Jerusalém, repletos de judeus que se dirigiam para a festa. Sem dúvida Paulo descobriu alguma conspiração para jogá-lo do navio dos peregrinos judeus que estavam indo para as festas. Então, em vez de embarcar e ser jogado ao mar no meio da noite, Paulo tomou o percurso mais sábio; em vez de ir de navio até a Síria para chegar a Jerusalém, ele subiu novamente pela Macedônia e viajou por terra. Evidentemente as igrejas perceberam que havia ameaças reais contra a vida de Paulo, então muitos irmãos de diferentes igrejas o acompanharam, sem dúvida para lhe proporcionar certa proteção.

E acompanhou-o, até à Ásia, Sópater, de Beréia, e, dos de Tessalônica, Aristarco, e Segundo, e Gaio de Derbe (20:4),

Agora, esse é um Gaio diferente do de Corinto.

e Timóteo [esse é o Timóteo que conhecemos], e, dos da Ásia, Tíquico e Trófimo [quem Paulo menciona em algumas de suas epístolas como seus companheiros]. Estes, indo adiante, nos esperaram em Trôade (20:4-5).

Então, esses amigos foram antes dele até a Ásia e esperaram por Paulo em Trôade.

E, depois dos dias dos pães ázimos, navegamos (20:6)

Lucas volta a conjugar o verbo no plural, o que mostra que ele está na companhia de Paulo mais uma vez.

depois dos dias dos pães ázimos, navegamos de Filipos (20:6),

Então, a festa da Páscoa estava quase no fim, porque aquela era a festa dos pães ázimos.

e em cinco dias fomos ter com eles a Trôade, onde estivemos sete dias (20:6).

Agora, foi na viagem de Trôade para a Macedônia que Paulo teve a visão em que ele viu o homem da Macedônia dizer ‘venha nos ajudar’, quando imediatamente eles embarcaram e navegaram de Trôade à Macedônia; aquela viagem levou apenas dois dias. Mas a viagem que levou apenas dois dias no passado, agora leva cinco dias; provavelmente eles navegaram contra o vento e sob circunstâncias adversas. Talvez agora o mar estivesse agitado. Finalmente eles chegaram a Trôade onde ficaram durante sete dias.

E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e prolongou a prática até à meia-noite (20:7).

Agora, eu já fui acusado de ser prolixo mas vocês nunca tiveram que passar por isso.

Eu acho interessante observar os registros de que eles se reuniam no primeiro dia da semana para partir o pão. Muitas vezes você vai ouvir sobre os Adventistas do Sétimo Dia ou outros, que crêem no culto aos sábados. Eles declaram que o culto aos domingos começou com Constantino, que ele quem introduziu o culto aos domingos na igreja. Não foi assim. Parece haver indicações de que a igreja gentia cultuava aos domingos praticamente desde o princípio. Aqui nós vemos a igreja gentia reunida no domingo, o primeiro dia da semana, para partir o pão. Um dos fundadores da igreja, Tertúlio, disse que como Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana, eles sentiam que era o único dia em que a igreja deveria partir o pão. Eu não concordo muito com ele, mas parece que desde a época de Tertúlio, que foi antes de Constantino, que se reunir no primeiro dia da semana já era uma prática comum da igreja.

Agora pode ser que houvesse uma controvérsia sobre qual dia da semana você deveria adorar o Senhor na igreja primitiva, porque em duas epístolas Paulo menciona que, na verdade, não importa o dia em que você adora o Senhor. Quando escreveu aos romanos ele disse: “Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente”. Em outras palavras, isso realmente não importa. Alguns consideram um dia melhor que outro, alguns consideram outro dia melhor que um, não é assim? Que seja no dia que lhe agrade.

Quando a igreja em Jerusalém escreveu aos crentes gentios quanto ao seu relacionamento com a lei, não mencionaram nada sobre guardarem o sábado. Quando Deus deu a lei do sábado, no livro de Êxodo, Ele disse que essa era uma aliança especial entre Ele e Israel. Com a circuncisão é o mesmo: ela é uma aliança especial entre Deus e Israel, não foi exigido dos gentios. Quando escreveu à igreja em Colosso, Paulo disse: “Ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados; que são sombras das coisas futuras”. A verdadeira substância é Jesus. Então, Paulo quer dizer que o sábado era só uma sombra. O que significava guardar o sábado? Era ter um dia de descanso, no qual as pessoas deveriam descansar do seu trabalho. Como uma sombra das coisas que estão por vir. A substância é Cristo, o que ele quer dizer com isso? Ele quer dizer o que Paulo, ou o que o autor de Hebreus disse no capítulo 4, que Jesus é o nosso descanso. Então o sábado era uma sombra de Jesus, que estava por vir e se tornou o descanso para o Seu povo. O nosso descanso está em Jesus Cristo e na Sua obra consumada. Paulo disse que um prefere um dia a outro e outro considera todos os dias da mesma forma. Bom, esse sou eu; eu considero todos os dias o dia do Senhor. Todos os dias eu vivo para o Senhor, não importa se for sábado, domingo, sexta-feira, o que seja. Eu vivo todos os dias para o Senhor e considero todos os dias da mesma forma. Agora, a minha esposa não gosta muito disso porque isso funciona para aniversários também. Ela diz que eu faço isso no dela mas quero bônus especial no meu. Mas não é bem assim. Nós fomos ao seu restaurante preferido no meu aniversário.

Então eles se reuniram no primeiro dia da semana para o partir do pão. Isto é, para a Santa Ceia. E parece que a Santa Ceia era uma prática muito comum na igreja primitiva. A lembrança do corpo partido de Jesus Cristo e do Seu sangue que foi derramado por nossos pecados era uma prática muito comum na igreja primitiva. Ao que parece, eles faziam isso ao menos uma vez por semana. Eles não tinham isso só na igreja, também faziam de casa em casa. Era uma coisa linda. Os cristãos se reuniam; “Vamos nos juntar para partir o pão”. Era algo realmente lindo. Agora, uma vez por semana eles também costumavam ter o que chamavam de “jantar de amor”, onde também realizavam uma Santa Ceia no final. Esse jantar de amor é o que nós chamaríamos de jantar comunitário. A igreja se reunia um dia por semana para esses

jantares e todos levavam algo para colocar à mesa; eles comiam juntos e finalizavam com a santa ceia. Esse jantar era particularmente significativo para os escravos, pois provavelmente era a única refeição decente que teriam a semana toda. Vocês sabem que na igreja não havia servo ou livre, claro, todos eram um em Cristo. Então, toda semana havia um jantar e uma linda comunhão.

Agora, eu acho que há um valor autêntico no comer juntos. A comunhão cria proximidade. Eu adoro esses jantares. E eu adoro comer em companhia. Vocês já notaram que quando vamos a Israel juntos, parece que nós nos aproximamos mais uns dos outros? Eu acho que é porque nós comemos juntos o tempo todo. Existe alguma coisa no comer juntos que cria uma proximidade, uma ligação.

Então aqui, a igreja primitiva se reuniu em Trôade no primeiro dia da semana e Paulo pregou até a meia-noite.

E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos. E, estando um certo jovem, por nome Êutico, assentado numa janela, caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o extenso discurso de Paulo; e foi levantado morto. (20:8-9)

Agora, pode ser que ele tivesse ficado intoxicado com o monóxido de carbono. Ele estava sentado na janela; havia muitas luzes no cenáculo, que, evidentemente, eram velas acesas; e você sabe, o monóxido de carbono das velas acesas provavelmente sairia pela janela, onde ele estava sentado; então pode ser que ele tenha ficado privado de oxigênio com aquela fumaça. E ele

caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo (20:9)

Bom, aquelas janelas não tinham vidro, claro, aquelas janelas eram apenas aberturas; e ele, sentado na janela, caiu de onde estava até o pátio; eram três andares.

e foi levantado morto. Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma nele está (20:9-10).

Então, ocorre mais um verdadeiro milagre quando Deus restaura a vida à Êutico.

É interessante que Paulo tenha se inclinado e abraçado o jovem. No Velho Testamento há uma história interessante do profeta Elias e a mulher sunamita, cujo filho morrera. Na verdade Elias fez uma espécie de ressuscitação pulmonar. Ele respirou três vezes

no menino e o menino reviveu. Agora, isso não elimina o fato de que tenha sido um verdadeiro milagre de Deus. Foi Deus quem o trouxe a vida, porque, você sabe, quando alguém está morto pelo tempo que o menino estava, não há ressuscitação que o traga de volta. Mas eu acho interessante que ele tenha voltado a viver, considerando o que nós sabemos hoje sobre ressuscitação, ataque cardíaco e coisas dessa natureza. Eu não estou sugerindo que foi isso o que Elias fez com o rapaz, porque o jovem estava morto há horas. Deus quem o trouxe de volta à vida.

Aqui, Paulo se inclinou sobre ele e o abraçou, assim como Elias fez com o filho da mulher sunamita.

E subindo, e partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente até à alvorada; e assim partiu (20:11).

Então houve uma pequena distração, ainda assim, Paulo continuou falando até o amanhecer.

E levaram vivo o jovem, e ficaram não pouco consolados (20:12).

Agora, eu estou certo de que algumas vezes o Senhor permitiu o milagre de trazer alguém de volta à vida. Nós sabemos que isso aconteceu no ministério de Jesus. Nós sabemos que isso aconteceu no ministério de Pedro quando ele trouxe Dorcas de volta à vida através da oração. E eu também tenho certeza de que o milagre de restaurar a vida jamais ocorreu por causa do morto, mas por causa das pessoas próximas ao morto e que estavam sofrendo. O texto diz: “E ficaram não pouco consolados”. Não diz que Êutico ficou. Mas as pessoas que estavam ali foram confortadas pelo fato de ele ter sido trazido de volta à vida. E na verdade, o milagre que Deus faz trazendo a pessoa de volta à vida nunca é para o benefício do que morreu. É pelo benefício dos que estão sofrendo. Eu digo isso porque se o Senhor achar apropriado me levar e eu estiver jubilando na Sua presença mas de repente sentir o meu espírito voltar ao meu corpo, quando eu abrir os olhos e os vir com as mãos sobre mim orando: “Ah Deus, restaure a sua vida”, a primeira coisa que eu vou fazer é dar um soco em vocês. Nós podemos orar para que Deus restaure a vida de alguém pelo nosso benefício, mas certamente não pelo benefício dele. “Desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor”. Então por amor às pessoas, Deus realizou um milagre em Êutico.

“E ficaram não pouco consolados”. Quer dizer, eles realmente foram consolados. Na

verdade, no oriente eles começam a gritar na hora da morte. E as mulheres emitem um grito particularmente agudo nessa hora. Então, quando Êutico caiu da janela e viram que ele estava morto, as mulheres provavelmente começaram com os seus gritos. Por isso Paulo desceu e disse: “Ah, calma, calma, ele está bem, a vida ainda está nele”, enquanto Deus restaurava a vida a Êutico.

Nós, porém, subindo ao navio, navegamos até Assôs, onde devíamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo ele por terra (20:13).

Agora, de Trôade para Assôs são trinta e dois quilômetros por terra e quarenta e oito quilômetros por mar. Você precisa navegar ao redor do cabo. Mas Paulo queria andar. Sabe, eu acho que caminhar é uma das melhores maneiras para meditar. Eu acho que é uma tremenda maneira de organizar as idéias. É impressionante como o caminhar ajuda a organizar as coisas quando você tem uma decisão a tomar. Eu acho que Paulo tinha muita coisa na cabeça para organizar. Então ele disse: “Rapazes, peguem o barco e vão na frente; eu vou a pé e encontro vocês em Assôs”. Assim, ele andou os trinta e dois quilômetros enquanto eles deram a volta de navio para se encontraram em Assôs.

E, logo que se ajuntou conosco em Assôs (20:14),

Fica evidente que Lucas foi no navio,

o recebemos, e fomos a Mitilene. E, navegando dali, chegamos no dia seguinte defronte de Quios, e no outro aportamos a Samos e, ficando em Trogílio, chegamos no dia seguinte a Mileto (20:14-15).

Que fica a cerca de quarenta e oito quilômetros de Éfeso. De lá eles enviaram mensageiros a Éfeso para dizer aos anciãos da igreja irem se encontrar com Paulo em Mileto porque ele tinha pressa. Ele não queria subir e depois descer todo o caminho até Éfeso porque ele queria chegar a Jerusalém a tempo de participar da Festa de Pentecostes.

E de Mileto mandou a Éfeso, a chamar os anciãos da igreja. E, logo que chegaram junto dele, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós, servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram (20:17-19);

Paulo disse: “Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como me portei no meio de vós, servindo ao Senhor com toda a humildade”. Paulo sempre vê a si mesmo como o servo do Senhor. E eu acho que ter essa atitude mental é importante para todos os que estão no ministério. Eu sou um servo do nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, tudo o que eu fizer, eu devo fazer para a glória de Deus. Eu não devo fazer nada para a glória do homem. Pois o que eu fizer por palavras ou por obras, faço tudo para a glória de Deus. Não procurando agradar homens, mas procurando agradar o Senhor, sabendo que do Senhor receberei a recompensa. Então Paulo disse: “Vocês sabem que me portei todo o tempo que estive com vocês como um servo do Senhor, servindo-O com toda humildade”.

A pessoa que recebeu uma verdadeira visão do Senhor é a pessoa que tem humildade de espírito. O orgulhoso não teve um verdadeiro encontro com Deus. Ninguém pode ter um verdadeiro encontro com Deus e ainda manter uma postura arrogante. Ao ver Deus, ao ver realmente Deus, eu vejo a mim mesmo. E eu me dou conta de que não sou nada. Isaías disse: “No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo. Então disse eu: Ai de mim!” (Isaías 6:1,5) Ei, é isso o que diz quem verdadeiramente vê Deus: “Ai de mim!” Quando Pedro viu o Senhor, ele disse: “Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador” (Lucas 5:8). Quando Daniel falou sobre a sua visão, ele disse: “Transmudou-se o meu semblante em corrupção” (Daniel 10:8). Ver Deus é um importante. Jesus disse: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5:3). Mas essa pobreza de espírito sempre alcança o homem que teve um encontro real com o vivo e eterno Deus. Você não consegue estar diante do conhecimento do verdadeiro e vivo Deus e ainda manter uma postura arrogante. Então Paulo disse: “Servi ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram”.

Paulo disse:

Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar (20:20),

Paulo se entregou pelo povo porque ele estava servindo o Senhor. Sabe, como ministro de Jesus Cristo, Ele exige que eu seja servo do corpo. Jesus disse que se algum de vocês quiser ser o primeiro, torne-se servo de todos. Ele está falando sobre o

ministério, falando aos discípulos. Então, o meu servir ao Senhor envolve servir vocês. E Paulo fala sobre o seu servir ao homem, às pessoas em Éfeso.

Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas (20:20),

Então era feito de ambas as maneiras, em reuniões públicas. Paulo ensinava em público, na escola de Tirano e também de casa em casa. Agora observem; Paulo disse: “Eu vos anunciava e ensinava”. Algumas vezes as melhores lições são as objetivas. Se a nossa vida não demonstra, o ensino se torna sem sentido. Como ministro, eu não posso apenas anunciar, eu devo viver de acordo. Eu devo mostrar e manifestar o que eu ensino através da minha vida, através do estilo de vida que vivo entre vocês. Então, ele foi um ministro fiel.

Testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo (20:21).

Então Paulo ensinava o arrependimento, a necessidade do arrependimento a Deus e a fé em Jesus.

E agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer, Senão o que o Espírito Santo de cidade em cidade me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações (20:22-23).

“Eu realmente não sei o que vai acontecer comigo quando eu chegar em Jerusalém. Tudo o que sei é que eu serei preso e confinado. O Espírito me revela isso em todos os lugares que vou”.

Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira (20:24),

“O meu principal desejo é concluir minha carreira com alegria. Não importa se eu tiver que ser preso. Não importa que eu venha a ser encarcerado. O meu principal desejo é cumprir a minha carreira”. Então o que realmente compele Paulo é cumprir o curso que Deus colocou diante dele. No final, ele escreveu a Timóteo e disse: “Combati o bom combate, acabei a carreira”. Aquela foi a sua última epístola, pouco antes de ser decapitado por Nero. “Combati o bom combate, acabei a carreira. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e

não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Timóteo 4:7-8).

É uma pena que Paulo não tenha conhecido o poder do pensamento positivo, da confissão positiva. Ele poderia ter escapado de muitas e muitas coisas... Mas, pobre homem, ele foi decapitado, sofrendo pelo bem de Jesus. É que ele não sabia que a vontade de Deus é que ninguém sofra. O fato de alguém sofrer é falta de fé ou compromisso. Pobre Paulo. Agora, eu espero que vocês entendam que estou sendo irônico aqui.

Eu adoro isso. Eu amo comprometimento. Eu amo Paulo; ele foi um homem intrépido. Quer dizer, ele se comprometeu com uma causa, a causa de Jesus Cristo. E sabe, nada poderia desviá-lo ou impedi-lo de terminar a sua carreira com alegria.

Então, “Bom, provavelmente esta é a última vez que vejo vocês, mas isso não me incomoda. Eu sei que vou ser jogado na cadeia. Além disso, eu não sei. Mas eu não estou preocupado com disso. Porque eu não tenho a minha vida por preciosa. O que eu quero é cumprir minha carreira com alegria”.

e o ministério que recebi do Senhor Jesus (20:24),

Paulo, qual é o ministério que você recebeu do Senhor Jesus?

dar testemunho do evangelho da graça de Deus (20:24).

Dar testemunho do evangelho da graça de Deus. Qual é o evangelho da graça de Deus? Deus o ama, não importa o quanto você falhou. Não importa o quanto você tenha afundado no pecado, Deus ama você. E Deus odeia o pecado porque Ele ama você. Ele sabe a força destrutiva que é o pecado. E por Deus amá-lo tanto, Ele não gosta de vê-lo ser destruído. Por isso Ele odeia o que destrói você. Deus ama o pecador. Deus odeia o pecado. Porque Ele ama o pecador. E Ele vê o que o pecado faz. Ele vê as influências condenáveis e deteriorantes do pecado na vida da pessoa. Por isso Deus odeia o pecado, porque Ele ama o pecador. Então Deus providenciou o que era necessário para libertar a pessoa do poder do pecado: Ele enviou Jesus Cristo, Seu Filho, que tomou os nossos pecados e morreu em nosso lugar. Por cremos nele nós podemos ser perdoados de todo pecado que possamos ter cometido. E através da fé nele podemos receber poder sobre o cativo da corrupção. E um dia, quando nós formos transladados pelo Espírito à Sua presença, estaremos libertos da presença do

pecado. Esse é o evangelho da graça de Deus. Não porque eu mereça, não porque eu sou digno, mas sim porque Deus me ama.

Era necessário que Paulo testemunhasse o evangelho da graça de Deus, porque embora a natureza revele Deus ao homem, ela não revela a graça de Deus ao homem. Não há evangelho da graça na natureza. A natureza testifica do Deus da lei; do Deus do poder; do Deus da sabedoria; do Deus que ama a beleza; do Deus da ordem. Mas a natureza não testemunha do evangelho da graça de Deus e é por isso que Deus chamou homens para testemunharem do evangelho da Sua graça. E esse testemunho começou com Jesus Cristo. Porque a lei veio através de Moisés, mas a graça e a verdade através de Jesus Cristo. Então Paulo testemunha do evangelho da graça.

E agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o reino de Deus, não vereis mais o meu rosto (20:25).

Agora, era isso o que Paulo sentia. Ele disse o que estava no seu coração. Alguns historiadores seculares ou historiadores da igreja primitiva sugerem que Paulo chegou a rever os de Éfeso. O livro de Atos termina com Paulo preso em Roma aguardando o seu julgamento diante de Nero. Mas de acordo com a história da igreja, segundo historiadores da igreja primitiva, a primeira aparição de Paulo diante de Nero terminou com Nero libertando Paulo. Paulo teria ficado solto por um tempo e o que aconteceu durante esse período não sabemos ao certo. Algumas histórias dizem que ele teria voltado à igreja de Éfeso por um tempo. E outras histórias dizem que ele foi à Espanha com o Evangelho.

A história secular traz informações bem interessantes. Vocês lembram que Jesus disse aos discípulos que eles iriam comparecer diante de juízes, governadores e reis; “e não vos dê cuidado o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado, pelo Espírito Santo, o que haveis de dizer, para lhes servir de testemunho”. E Paulo tomou isso literalmente. Toda vez que ele foi levado diante de um juiz, magistrado ou um rei, ele aproveitou a oportunidade para testemunhar. E quanto mais alta a posição da pessoa, mais forte era o testemunho. Eu acho que Paulo pensava: “Puxa, se eu conseguir que ele se converta... uau”, sabe como é. Então, quando ele finalmente foi levado diante do Rei Agripa, ele realmente o pressionou. “Agripa, você crê nas Escrituras? Eu sei que você crê nas Escrituras”. Ele disse: “Espera aí, espera um pouco, Paulo, calma aí. Você está tentando me converter?” Paulo disse: “Ah, bem que

eu queria”. Porque eu tenho certeza que a defesa de Paulo foi fantástica, como nós vamos ver em alguns capítulos. Quer dizer, ele colocou muita pressão. Porque sem dúvida ele pensava: “Ah, se Agripa aceitasse Jesus Cristo, ele seria uma grande influência”. Então imaginem quando ele foi diante de Nero. Na verdade eu acho que Paulo pressionou a verdade de Jesus Cristo sobre Nero como nada que jamais tenhamos visto. Eu tenho certeza que Paulo pensou: “Ah, se eu conseguisse ganhar Nero para Jesus Cristo”.

Agora, examinando a história secular, você vê que Nero não era tão mau caráter no começo do seu reinado como imperador romano. Ele fez algumas coisas boas. Mas houve um momento na sua vida em que a sua personalidade foi transformada quase totalmente. Ele se tornou um animal. Na verdade, era assim que o chamavam naqueles dias, “a besta”. Foi como se tivesse ocorrido uma transformação total da sua personalidade, ele era praticamente como alguém possuído por demônios. E se você estudar a história secular, vai ver que a mudança dramática em Nero ocorreu justamente quando Paulo testemunhou para ele. Eu acho que o que houve foi que Paulo testemunhou de tal maneira a Nero, que foi um caso de agora-ou-nunca para a salvação de Nero. Eu creio que ele foi possuído por um espírito maligno no momento em que deu as costas ao Evangelho. Por isso ele se tornou como um animal.

Nero libertou Paulo no primeiro julgamento mas em seguida, quando se tornou uma fera, ele mandou chamar Paulo em Éfeso e o decapitou. Então Paulo diz: “Eu não acho que os verei de novo”. Mas parece que ele voltou a vê-los de novo.

Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos. Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus (20:26-27).

Paulo achava muito importante ser direto com as pessoas quanto ao Evangelho. Declarando a verdade, anunciado todo o conselho de Deus ao homem para que ele não fosse responsável por eles. “Estou limpo do sangue de todos porque eu nunca deixei de vos anunciar nada, todo o conselho de Deus”.

Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue (20:28).

Essa é a incumbência e responsabilidade que Deus colocou sobre os ministros:

apascentar o rebanho de Deus. Mas hoje é muito difícil encontrar pastores que realmente apascentem o rebanho de Deus. Nós recebemos centenas de cartas. Outra noite, quando eu estava em Indianápolis, uma multidão de pessoas veio me perguntar: “O senhor não gostaria de iniciar uma obra aqui em Indianápolis, por favor? Há cinco anos nós oramos para que Deus abra uma Calvary Chapel aqui em Indianápolis. Nós queremos um lugar onde possamos ir e ser alimentados com a Palavra de Deus”. As pessoas estão com fome do alimento da Palavra de Deus. Então Paulo diz aos anciãos da igreja de Éfeso: “Apascentem o rebanho de Deus”. Quando Pedro escreveu sua epístola, ele disse: “Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós”. Jesus disse a Pedro: “Apascenta os meus cordeiros”. Eu não sei porque os pastores não percebem que essa é a função mais importante do pastor: apascentar as ovelhas de Deus. Nós sabemos que muitos procuram entreter o rebanho de Deus. Que Deus nos ajude; infelizmente existem os que querem tosquiar o rebanho de Deus. Como são poucos os que estão realmente alimentando o rebanho de Deus.

Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho (20:29);

Paulo disse que iriam surgir alguns com falsas doutrinas. Com idéias e conceitos estranhos. Homens querendo atrair grupos para si mesmos. Sempre houve isso. Deus estabelece uma obra, logo aparecem os que tentam entrar. Até mesmo do seu próprio meio, vai haver quem tente dividir o grupo para levar muitos consigo. É triste e trágico. Quando Paulo escreveu aos efésios, ele disse que Deus colocou apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e professores, nas igrejas para o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério. Por isso nós estamos aqui. Para que você seja alimentado da Palavra de Deus, para que você seja aperfeiçoado para a obra do ministério. Para o crescimento do corpo de Cristo. Até que nós todos cheguemos à unidade da fé do conhecimento do Filho de Deus. Até sermos pessoas completas. Até a medida da estatura da imagem de Cristo. Para que vocês não sejam mais como bebês que são jogados para lá e para cá com todo vento de doutrina e astúcia de homens que espreitam para enganar. O maior fardo no coração de Paulo, a sua maior tristeza e pesar eram os homens que viriam para saquear o rebanho de Deus. Para atraírem pessoas para os seguirem. E Paulo disse aos efésios: “Eu sei que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho”.

E que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós (20:30-31).

Não faz diferença alguma. Sempre há ovelhinhas imprudentes que vão atrás de qualquer sininho. E embora Paulo os tenha ensinado noite e dia durante três anos, com lágrimas, que fossem “sólidos na Palavra, edificados na Palavra”. Embora eu saiba que vocês saibam, eles vão chegar e vão enganar alguns de vocês.

Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados (20:32).

“Encomendo-vos a Deus e à Palavra da Sua graça”. Ah, Ele é poderoso para nos edificar e nos levar àquela gloriosa herança.

De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem o vestuário (20:33).

Ah, Deus dê-nos mais Paulos.

Sim, vós mesmos sabeis que para o que me era necessário a mim, e aos que estão comigo, estas mãos me serviram (20:34).

“Ei, amigos, vocês viram os meus calos; eu trabalhei com as minhas próprias mãos. Eu cuidei de mim mesmo e dos que estavam comigo. Vocês viram que eu trabalhei pelo meu sustento. Eu não cobicei prata nem ouro nem vestuário. Eu não vim para roubar nem tosquiá-los. Eu estava aqui para ministrar e apascentá-los”. Agora, ele disse isso porque os falsos profetas sempre procuram como tosquiar as ovelhas. Eles sempre têm um truque novo para uma segunda e uma terceira oferta. Sempre enfatizam a oferta para Deus em vez do que Deus tem feito. Cuidado com quem enfatiza constantemente o que vocês têm que dar a Deus. O Novo Testamento enfatiza o que Deus lhes deu.

Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber (20:35).

Nós acabamos de concluir uma conferência com os distribuidores mundiais da Maranatha Music. Eles, os distribuidores da Maranatha Music, vieram de toda parte do mundo: África, Singapura, Filipinas, Hong Kong, Europa. Houve um almoço de

despedida com eles sexta-feira, no qual os distribuidores levantaram-se e expressaram suas opiniões a respeito da conferência que tinha recém terminado. Eles disseram: “Sabe, nós já participamos de muitas conferências mas nunca em uma como esta. Parece que todas as conferências em que vamos estão sempre tentando tirar alguma coisa de nós, mas nós viemos aqui e vocês têm nos ministrado. É como se vocês estivessem dando em vez de tirar de nós”. Eu disse: “Vocês acabaram de conhecer a filosofia da Calvary Chapel. Nós existimos para ministrar às pessoas. Essa é a nossa filosofia básica. Nós estamos aqui para dar, não para receber. E é por isso que nunca há uma ênfase sobre dar. A ênfase é sempre sobre o que Deus nos deu. Nós estamos aqui para dar a vocês em nome de Jesus Cristo”.

E é uma bênção tão grande poder ir ao ar em rádios de todo o país, não para ser ministrado pelas pessoas: “Amigos, por favor enviem a oferta desta semana. Porque precisamos receber notícias suas esta semana, nós estamos muito atrasados com nossas dívidas, temos que ter notícias de vocês ainda esta semana”. Nós? Nunca, nunca, nunca. Nós só queremos ministrar a Palavra de Deus às pessoas do país todo; dar. Para isso nós mandamos literatura; nós doamos milhares e milhares de fitas todo ano. Nós espalhamos a Palavra. Nós damos discos de música. Nós distribuimos música para distribuir a Palavra. As pessoas escrevem dizendo: “Podemos fazer cópia das fitas?” e nós dizemos: “Sim!”

Eu li na *Cristianismo Hoje*, uma carta que alguém escreveu dizendo que teve problemas na igreja porque estavam querendo cantar alguns hinos no coral. E que eles viram que eles não podiam copiar os hinos sem infringirem os direitos autorais daquelas músicas. Então eles pensaram em imprimir as partituras das músicas para sua igreja e eles escreveram para todas as editoras pedindo permissão e todos exigiam os direitos autorais. Por algumas pequenas folhas mimeografadas para a igreja. Ele disse que apenas uma editora disse que podíamos ir em frente e usar gratuitamente. Ele disse que era a Maranatha Music. Eu disse: “Glória a Deus”. Paulo disse: “É bom dar; nosso Senhor disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”.

Agora, se nós adotarmos essa filosofia, Deus cuida de nós. Deus cuida da igreja. Ele supre muito mais do que as nossas necessidades. Nós não precisamos enfatizar essa parte. Deus cuida disso. Jesus disse que se você buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça, todas as outras coisas vos serão acrescentadas. Mas alguns

pobres e infelizes pastores esforçam-se tanto para serem bem-sucedidos que armam ciladas para si mesmos. Porque se você se esforça para conquistar algo, você precisa se esforçar para manter o que conquistou. E você se pega sempre numa situação de pressão constante, empenho constate. “E agora, que truque novo vamos colocar na carta dessa semana para as pessoas mandarem mais dinheiro”. Você fica laçado e parece não ter mais saída. Se nós aprendêssemos; Jesus estabeleceu o princípio: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”. Então, se dermos voluntariamente, assim como temos recebido voluntariamente, Deus vai cuidar das nossas necessidades. Como Ele tem mostrado, eu creio que Ele escolheu usar a Calvary Chapel mais ou menos como exemplo do que Deus pode e vai fazer se nós seguirmos os Seus princípios. E por todo lugar as pessoas olham para nós e dizem: “Bom, a Calvary Chapel é diferente”. Certamente que é, nós temos uma filosofia totalmente diferente. Nós estamos aqui para ministrar em vez de sermos ministrados. Estamos aqui para dar em vez de receber. E Deus cuida das nossas necessidades. Ele faz muito mais do que cuidar das nossas necessidades. Ele nos abençoa tanto que podemos patrocinar “The Word for Today” no mundo inteiro. Ele é tão bom. Ah, quando as pessoas vão aprender?

E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles (20:36).

Eu imagino o apóstolo Paulo na praia; o navio está esperando para partir. Tem um pequeno barco aqui. E aqui estão os anciãos da igreja de Éfeso, Paulo está sentado na praia com eles e está falando; ele diz: “Ei, vocês, apascentem o rebanho de Deus. Cuidem deles. Lobos vão aparecer; vocês sabem que os admoestei com lágrimas”. Eu tenho certeza que, nesse momento, Paulo está chorando. Ele diz: “Cuidem deles. É melhor dar do que receber”. Eu posso ver o círculo de homens ajoelhados, dando as mãos em oração, sem saber o que os espera no futuro.

E levantou-se um grande pranto entre todos e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam, Enrriestecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E acompanharam-no até o navio (20:37-38).

Capítulo 21

E aconteceu que, separando-nos deles, navegamos e fomos correndo caminho direito, e chegamos a Cós, e no dia seguinte a Rodes, de onde passamos a Pátara. E,

achando um navio, que ia para a Fenícia, embarcamos nele, e partimos. E, indo já à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; porque o navio havia de ser descarregado ali (20:1-3).

Então agora Lucas nos leva na viagem de Mileto até a cidade de Tiro, no sul do Líbano, sobre a qual vocês têm lido tanto nos jornais hoje, que está sob ocupação das tropas de Israel.

E, achando discípulos (21:4),

O grego parece indicar que eles procuraram pelos discípulos e os encontraram. Sabe, é glorioso ser cristão, porque não importa qual lugar do mundo você vá, no minuto em que você encontra discípulos, você está em casa. É maravilhoso. Eu vou a Indianápolis e é como estar em casa. Nós nos reunimos no auditório e é como se eu estivesse em casa. O amor e tudo o mais com o qual somos recebidos e como, ah, somos todos parte do glorioso corpo de Cristo. Isso também acontece em New York, em New Jersey, Colorado Springs, acontece em todo lugar que vamos. É como estar em família. Então eles procuraram pelo corpo de Cristo em Tiro. E os encontraram.

ficamos ali sete dias; e eles pelo Espírito diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém. E, havendo passado ali aqueles dias, saímos, e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos até fora da cidade (21:4-5);

O corpo cristão em Tiro; as esposas, e as crianças os seguiram, então agora nós temos outra imagem, sabe, eles seguem Paulo até os limites da cidade.

e, postos de joelhos na praia, oramos (21:5).

As crianças e as famílias, todo o corpo de Cristo lá em Tiro, ajoelha-se com Paulo na praia em Tiro para orar.

E, despedindo-nos uns dos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para suas casas. E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida [que é a atual cidade de Aco]; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia. E no dia seguinte, partindo dali Paulo, e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesaréia [cerca de quarenta quilômetros ao sul de Aco na costa do Mediterrâneo]; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete [isto é os diáconos indicados pela igreja primitiva para servir mesas], ficamos com ele. E tinha este quatro filhas virgens, que

profetizavam (21:6-9).

Agora é interessante, isso ocorre vinte anos depois de Filipe deixar Jerusalém por causa da intensa perseguição à igreja por parte de Paulo na época do apedrejamento de Estêvão, que Paulo assistiu e segurou as capas consentindo ou votando pela morte de Estêvão. Então, como Paulo pretendia destruir a igreja, aprisionando os que clamavam pelo Senhor e por causa da forte perseguição de Paulo, Filipe fugiu de Jerusalém. Ele foi a Samaria onde ocorreu um grande avivamento, depois ele partiu, sob a direção do Espírito, até Gaza, onde o eunuco etíope se converteu e então ele tomou o caminho de Cesaréia, pregando em várias cidades, compartilhando a verdade de Jesus Cristo, e finalmente fixou-se em Cesaréia. E agora, esses dois homens se encontram, vinte anos depois.

Não mais em lados opostos, agora eles estão reunidos como irmãos em Jesus Cristo. E Paulo ficou na casa de Filipe, pois ele morava em Cesaréia e tinha uma família, quatro filhas. A unção de Deus estava sobre elas e elas tinham o dom da profecia. Sabe, o tempo passa, as pessoas crescem e amadurecem. Muitas pessoas dizem: “Onde está o povo de Jesus?” Bom, eles estão aqui, mas eles têm quatro filhos, sabe, o tempo muda as coisas. Eles não são mais os adolescentes irresponsáveis, com seus vinte e poucos anos, agora eles estão nos seus trinta, alguns quase quarenta. Agora estão amadurecidos, cresceram, o tempo muda. Nada é imutável (*risos pois Chuck coça a cabeça*). Isso não foi intencional, deu uma coceira. É verdade; tudo passa. Mas quando nós chegarmos ao céu todos vocês vão estar assim porque a Bíblia diz que não há divisões lá.

E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judéia um profeta, por nome Ágabo (21:10);

Agora, nós vimos um pouco antes, ele foi o profeta que esteve em Antioquia e profetizou a grande seca que viria.

E, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo, e ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus em Jerusalém o homem de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios. E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém. Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque

eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus (21:11-13).

“Vocês estão implorando para me convencer, amigos? Eu não tenho medo de ser preso. Eu estou pronto para morrer pelo Senhor Jesus”.

Agora, a vontade do Senhor era que Paulo fosse a Jerusalém? Quando ele esteve em Tiro, o Espírito o advertiu que não fosse a Jerusalém. Aqui, através do Espírito Santo, Ágabo tomou a cinta de Paulo, amarrou os seus pés e as suas mãos e disse: “Assim ligarão os judeus em Jerusalém o homem de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios”.

Eu creio que o Senhor só queria avisar Paulo o que iria acontecer mas os discípulos interpretaram os avisos como se Paulo não devesse ir. Mas eu creio que Paulo tinha que ir a Jerusalém. A interpretação dos discípulos sobre os avisos era para que ele não fosse. Mas vocês lembram que, quando Paulo se converteu, o Senhor disse a Ananias em Damasco: “Vá à rua Direita, procure por Paulo e imponha as mãos sobre ele para que ele receba a visão e seja cheio do Espírito Santo”. Ele disse: “Senhor, isso só pode ser brincadeira. Eu conheço esse Paulo, eu já ouvi falar dele. Ele destruiu a igreja em Jerusalém, jogando os cristãos na prisão. Ele veio para cá e tem o meu nome na sua lista. Eu estou na sua lista negra. Eu sou um dos que ele vai destruir. Senhor, o Senhor não pode estar querendo dizer que eu tenho que me expor e orar por ele”. O Senhor disse: “Vá, porque ele é um vaso escolhido por Mim e Eu vou lhe mostrar as coisas que ele vai sofrer pelo Meu nome”.

Agora, parece que o Senhor foi fiel e que sempre avisou Paulo com antecedência sobre os sofrimentos pelos quais ele passaria. Eu creio que, com os avisos, o Senhor também dizia: “Paulo, se você quiser se livrar disso, você pode”. Mas Paulo diria: “Ah, de jeito nenhum, Senhor. Vamos nessa”. “Eu não estou preocupado se serei preso. Não estou preocupado se serei acorrentado. Vocês não vão me convencer com lágrimas; eu estou pronto para morrer por Jesus. Ser jogado na cadeia não me incomoda. Eu estou pronto para morrer por Jesus Cristo”. Você não consegue segurar homens como ele.

Vocês lembram, quando ele estava em Corinto, o Senhor disse: “Pregue com ousadia, aqui ninguém vai conseguir colocar as mãos em você nem machucá-lo. Porque Eu

tenho muitas pessoas nesta cidade”. Quando ele estava no navio e parecia que eles iam naufragar, o que nós vamos ver em mais alguns capítulos, Paulo se levantou e disse: “Ei amigos, tenham bom ânimo, vai dar tudo certo. Um anjo do Senhor esteve comigo e me disse que, embora o navio venha a naufragar, nenhuma vida será perdida”. O Senhor estava sempre mostrando a ele as coisas que iriam acontecer, as coisas que ele iria sofrer. Eu creio que o Senhor foi fiel ao mostrar a Paulo as coisas pelas quais ele iria sofrer por Jesus Cristo. Mas Paulo sempre: “Ei Senhor, seja o que for. Eu estou pronto para ser preso. Estou pronto para morrer”. Como eu disse antes, Paulo é um dos meu favoritos. Eu adoro compromisso. Eu adoro esse desejo competitivo de ganhar. O sujeito diz: “Ei, vocês não vão me impedir com dor, com sofrimento nem com nada. Vamos nessa”. E eu amo essas pessoas. Ele é o meu tipo de pessoa, eu realmente o admiro”.

E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos (21:14).

Eles se aquietaram e entenderam que aquela deveria ser a vontade do Senhor.

nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor (21:14).

Nós nos aquietamos e dissemos: “Bom, que a vontade do Senhor seja feita”. Eles reconheceram: “Bom, se essa é a vontade do Senhor, então que seja assim, que a vontade do Senhor seja feita”. Então nos aquietamos, nós deixamos de convencer Paulo e dissemos: “Faça-se a vontade do Senhor”.

E depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos (21:15),

Eles se prepararam para a viagem. Eles foram a Jerusalém caminhando. Era necessário que eles se preparassem.

subimos a Jerusalém. E foram também conosco alguns discípulos de Cesaréia, levando consigo um certo Mnasom, chíprio, discípulo antigo, com quem havíamos de hospedar-nos. E, logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de muito boa vontade. E no dia seguinte, Paulo entrou conosco em casa de Tiago, e todos os anciãos vieram ali. E, havendo-os saudado, contou-lhes por miúdo o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios. E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Senhor, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zeladores da lei (21:15-20).

Interessante. A essa altura, havia milhares de cristãos em Jerusalém, que formavam uma estranha mistura de cristianismo e judaísmo. Eles eram zelosos com a lei. Eles davam continuidade aos rituais do judaísmo. Eles ainda guardavam a lei de Moisés, embora acreditassem que Jesus era o Messias. Mas eles tiveram que se acomodar à comunidade judaica.

Então ele disse:

E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apartarem-se de Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei. Que faremos pois? em todo o caso é necessário que a multidão se ajunte; [eles vão acabar descobrindo você] porque terão ouvido que já és vindo. Faze, pois, isto que te dizemos: Temos quatro homens que fizeram voto. Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti [mas que você mesmo é um bom menino judeu, vivendo de maneira kosher], mas que também tu mesmo andas guardando a lei (21:21-24).

A igreja de Jerusalém quis evitar um tumulto. Muitos judeus se tornaram cristãos, embora ainda guardassem a lei judaica e continuassem como judeus; eles criam. Mas a igreja em Jerusalém estava definitivamente enfraquecida. Sempre que a igreja parece se adaptar ou procura se adaptar à sociedade ao seu redor, ela sempre termina enfraquecida. Uma das maiores maldições da igreja é o seu esforço para se adaptar ao mundo. Para que vivamos em paz e harmonia com o mundo. Mas em Jesus não pode haver coexistência com o pecado. Jesus; a Palavra de Deus diz: “Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; Não toqueis nada imundo, e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas” (2 Coríntios 6:17-18). O Senhor pede uma separação, um compromisso verdadeiro.

“Paulo, nós não queremos problema. Mas ouviram dizer que você tem ensinado algumas coisas, que você acha que os judeus não precisam mais se preocupar com a lei; vá em frente e sirva a Jesus Cristo. Mas, faça-nos um favor, nós não queremos encrenca. Todos esses judeus vão saber que você veio e você sabe que as coisas tendem a ficar um pouco difíceis. Então, aqui estão quatro jovens que vieram para a festa; eles querem fazer um voto”. Agora, para fazer o voto, você tinha que passar uma

semana inteira consagrado ao Senhor. Era um voto nazireu. Você raspa a cabeça. E, no final do período estipulado, você raspa novamente a cabeça e leva o cabelo para queimar como sacrifício a Deus. É uma consagração e eles deviam separar uma semana para ficar no templo, adorando a Deus. Agora, era difícil tirar a semana de folga, porque eles precisavam de sustento para isso, então sempre havia pessoas prósperas que os patrocinavam. Então disseram a Paulo: “Escute, seja o patrocinador dos moços”.

Agora, Paulo havia levado uma boa oferta para a igreja em Jerusalém. É interessante que não há nenhuma menção de agradecimento por ela. Na verdade há um esforço para ajustar Paulo a suas convicções. Agora, eu admiro a grandeza de Paulo, porque ele foi em frente. Eu tenho certeza que ele só fez aquilo seguindo a sua própria exortação em Romanos, de viver pacificamente com todos os homens, se for possível, quanto estiver em vós. “Ei, isso não quer dizer nada para mim, se isso vai ajudá-los, tudo bem”. Sabe, isso mostra a sua grandeza. Paulo ter concordado com a sugestão mostra a sua bondade. Mas aquilo não vinha do seu coração, porque ele estava livre daquelas coisas. Ele tinha descoberto a graça de Deus. Isso é algo que a igreja de Jerusalém ainda não tinha descoberto. Eles ainda tentavam agradar a Deus pela fidelidade à lei, não pela justificação que vem pela fé em Jesus Cristo, sobre a qual Paulo escreveu aos romanos.

Ele perguntou: “O que isso quer dizer?” A resposta: “Apenas isso, que os judeus têm zelo por Deus, mas não de acordo com o conhecimento, porque eles ignoram a justiça que Deus enviou. E sendo ignorantes dessa justiça, eles tentam estabelecer sua própria justiça pela lei. Mas a verdade é que eles nunca a tiveram, nunca a encontraram. Enquanto os gentios, que ignoram completamente a lei, deparam-se com a justificação gloriosa através da fé em Jesus Cristo e a alcançam. Porque eles a alcançaram, através da fé em Jesus Cristo, as bênçãos da graça de Deus”.

Então eles pedem a Paulo para abrir mão das suas convicções. Paulo disse: “Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. Para o judeu me tornei judeu”. Isto aconteceu aqui. “Tudo bem, amigos, claro”. Então, quando os irmãos disseram: “E esse Paulo?” O que vão dizer? “Bom, sabe, ele está patrocinando os quatro rapazes. E veja, ele mesmo raspou a cabeça; ele é um bom judeu, não se preocupem com ele.

Todavia, quanto aos que creem dos gentios (21:25),

Agora, eles estavam preocupados que Paulo tornasse judeus em não-judeus. Quanto aos gentios, ah, faça o que quiser com eles.

já nós havemos escrito, e achado por bem, que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado e da fornicção. Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, entrou no dia seguinte no templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer por cada um deles a oferta (21:25-26).

Agora, certamente Paulo não teria feito uma oferta pelos pecados porque ele sabia que aquilo já havia sido cumprido de uma vez por todas. Mas havia outras ofertas que teriam sido legítimas para um cristão fazer. Havia algumas, as ofertas queimadas eram ofertas de consagração. Havia as ofertas pacíficas, ofertas de alimentos, ofertas de comunhão com Deus. E haverá ofertas de sacrifícios a Deus na Era do Reino. Sem dúvida haverá ofertas pacíficas e as ofertas de consagração, as ofertas queimadas, as ofertas de compromisso. Mas o sacrifício pelo pecado já foi feito. Nunca mais será necessário fazer oferta pelo pecado a Deus; isso já foi providenciado de uma vez por todas através de Jesus Cristo. Mas as pessoas lêem sobre sacrifícios feitos da Era do Reino e dizem: “Ei, porque estão fazendo esses sacrifícios?” Bom, há diferentes sacrifícios, não há só sacrifícios pelo pecado. Há o de consagração, de comunhão, pacífico.

E quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele, Clamando: Homens israelitas, acudi; este é o homem que por todas as partes ensina a todos contra o povo e contra a lei, e contra este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos, e profanou este santo lugar. Porque tinham visto com ele na cidade a Trófimo de Éfeso, o qual pensavam que Paulo introduzira no templo (21:27-29).

Agora, havia o pátio dos gentios, mas também havia uma placa na parede que dizia: “Qualquer gentio que passar além dessa placa é responsável por sua própria morte”. Os romanos respeitavam o direito que eles tinham de apedrejar qualquer um que entrasse na área dos judeus. Eles permitiam que houvesse o apedrejamento. Então, acusaram Paulo de profanar o templo por levar os gregos até lá, o que Paulo não fez.

Mas eles achavam que sim, porque eles haviam visto uns gregos com ele na cidade de Jerusalém.

E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande concurso de povo; e, pegando Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam. E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão; O qual, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles. E, quando viram o tribuno e os soldados [isto é, os que estavam batendo nele], cessaram de ferir a Paulo (21:30-32).

Agora se haviam milhares de cristãos, onde eles estavam quando Paulo era açoitado até a morte? Por que não foram ajudá-lo? Nós sabemos que havia milhares de cristãos, milhares de crentes, que guardavam a lei. Mas eles certamente não estavam por perto quando Paulo precisou deles.

Então, aproximando-se o tribuno, o prendeu e o mandou atar com duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito. E na multidão uns clamavam de uma maneira, outros de outra; mas, como nada podia saber ao certo, por causa do alvoroço, mandou conduzi-lo para a fortaleza [que ficava na esquina do monte do templo] (21:33-34).

Isso seria na esquina noroeste do monte do templo.

E sucedeu que, chegando às escadas (21:35),

Havia dois lances de escada que subiam até a Fortaleza Antonia.

os soldados tiveram de lhe pegar por causa da violência da multidão. Porque a multidão do povo o seguia, clamando: Mata-o! (21:35-36)

Esse é o mesmo clamor que fizeram contra Jesus: “Mata-o, mata-o; crucifique-O, crucifique-O”. Então, enquanto ele subia a escada com os soldados, a multidão gritava: “Mata-o”.

E, quando iam a introduzir Paulo na fortaleza [a Fortaleza Antonia], disse Paulo ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? E ele disse: Sabes o grego? Não és tu porventura aquele egípcio que antes destes dias fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil salteadores? (21:37-38)

Agora um egípcio, um desertor, reunira um grupo de pessoas e as levava ao Monte das Oliveiras; e ele dissera que iria derrubar os muros de Jerusalém. Ele tentou mas os

muros não caíram. Ele liderava um bando de desertores que foram atacados pelos romanos. A maioria deles foi morta, mas o homem escapou; o líder escapou. Então o capitão achou que ele era o líder, o egípcio que tinha liderado aquele grupo alguns anos antes. Por isso ele perguntou: “Você não é aquele egípcio?”

Mas Paulo lhe disse: Na verdade que sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade não pouco célebre na Cilícia (21:39);

Ei, homem, eu sou cidadão romano. Um cidadão de Tarso.

rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo (21:39).

Esse Paulo, que cara corajoso. Sabe, aqui eles estão clamando: “Fora com ele, mate-o”, e estão querendo matá-lo. E ele ainda pede permissão para falar com o povo.

E, havendo-lho permitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e, feito grande silêncio, falou-lhes em língua hebraica, dizendo (21:40).

Que lugar maluco para se dividir um capítulo, não é?

Agora, vocês vão ter que esperar até domingo que vem para descobrir o que ele disse. Criaram outra revolta, mas é interessante. Então, semana que vem nós continuamos. Sabe, quando eu era criança, na Escola Dominical nós costumávamos cantar: “Ouse ser um Daniel”, que pena que não escreveram uma música para as crianças da escola dominical “Ouse ser um Paulo”. Ele foi um homem de total consagração e comprometimento a Deus. Um homem cujo principal desejo era fazer a vontade de Deus, executar e concluir os propósitos que Deus tinha em mente para ele. Ah, se nós nos dedicássemos total e completamente ao que Deus estabeleceu para nós. Que nós, como Paulo, procuremos em primeiro lugar completar a nossa carreira com alegria, realizando o ministério para o qual Cristo nos chamou.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe esta semana de uma maneira muito especial. Que o Espírito os leve a uma comunhão mais íntima, mais estreita com Jesus Cristo. Que vocês sejam fortalecidos pela obra do Espírito nas suas vidas. Que vocês sejam abençoados no nome de Jesus.